

ESTUDO COMPARATIVO DO USO DA LIDOCAÍNA E DA BUPIVACAÍNA NO BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL EM GALINHAS DOMÉSTICAS (GALUS DOMESTICUS)

Juliana P. Figueiredo¹, Mariângela Lozano Cruz², Guilherme M. Mendes¹, Rodrigo Luiz Marucio³, Carolina H. Riccô³, Daniela Campagnol³

- 1- Médico Veterinário Autônomo. jujupeboni@hotmail.com, gmendes@inbox.com.pk
- 2- Docente do Depto de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, FMVZ, UNESP-Campus Botucatu, Distrito de Rubião Júnior, Botucatu, SP, Brasil. neca@fmvz.unesp.br
- 3- Residente em Anestesiologia Veterinária, FMVZ, UNESP-Campus Botucatu, Distrito de Rubião Júnior, Botucatu, SP, Brasil.

O emprego de anestésicos locais no bloqueio do plexo braquial tem demonstrado grande segurança anestésica em mamíferos domésticos. No entanto, as informações relativas a esta técnica em aves são inexistentes. O presente trabalho tem como objetivo comparar o uso da lidocaína e da bupivacaína em bloqueio do plexo braquial em galinhas domésticas (*Gallus domesticus*). Seis galinhas domésticas adultas, da raça Isa Brown, com peso corporal de 1,97 (0,23 kg, foram aleatoriamente enumeradas. Todos os animais participaram dos dois grupos experimentais (G1: lidocaína 2% com vasoconstritor e G2: bupivacaína 0,5% com vasoconstritor), porém cada asa foi bloqueada apenas uma vez, sendo que a primeira anestesia foi realizada na asa direita e a segunda na esquerda. A ordem dos grupos experimentais foi sorteada para cada animal e as anestésias foram realizadas com intervalo mínimo de uma semana. O estudo foi realizado pelo método duplo-cego. Os animais foram sedados com a associação butorfanol (1 mg/kg) e midazolam (1 mg/kg) por via intramuscular quinze minutos antes do bloqueio do plexo braquial. Para a realização do bloqueio do plexo braquial, os animais foram posicionados em decúbito lateral com a asa a ser bloqueada para cima. A localização do plexo braquial foi guiada por meio de estimulador de nervos periféricos (0,12 mA, 2-5 Hz), utilizando-se um cateter especial para tal finalidade, pelo o qual administrou-se 1 ml/kg do anestésico local sorteado. Foram avaliadas as frequências cardíaca (FC) e respiratória (FR), temperatura corpórea (TC), resposta ao pinçamento das regiões do dígito, rádio-ulna e úmero e miorelaxamento das asas imediatamente antes do bloqueio e a cada 10 minutos após a realização do bloqueio do plexo braquial. Foram ainda observados os períodos de latência e duração do bloqueio motor e sensitivo de ambos os grupos. Durante o período de avaliação do estudo, não houve alterações significativas da FC, FR e TC dentro e entre os grupos. Diferenças significativas não foram observadas entre G1 e G2 em relação aos períodos de latência motora e sensitiva. Apesar de não haver diferença significativa entre os grupos, a duração do bloqueio motor em G1 e G2 foi de 69,8 (22,4 minutos e 97,3 (49,9 minutos, respectivamente, enquanto que o sensitivo foi de 64 (18 minutos e 89,6 (55,4 minutos, respectivamente. Conclui-se que o uso de lidocaína ou bupivacaína é efetivo para a realização do bloqueio do plexo braquial em galinhas domésticas, sem causar alterações dos parâmetros cardiorrespiratórios avaliados sendo, portanto, uma alternativa viável para a anestesia e analgesia em diversas espécies de aves domésticas e selvagens.